

A revolução
dos bichos

GEORGE ORWELL

A revolução dos bichos

adaptado e ilustrado
por **Odyr**



Copyright © 2018 by Sonia Brownell Orwell e Odyr

Todo texto incluído neste volume é fiel ao original de George Orwell.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Revisão técnica
ANA LIBÂNIO

Adaptado da tradução de
HEITOR AQUINO FERREIRA

Projeto gráfico de capa
BLOCO GRÁFICO

Foto da ilustração de capa
RENATO PARADA

Revisão
RENATA LOPES DEL NERO
MÁRCIA MOURA

Tratamento de imagem
M GALLEG0 • STUDIO DE ARTES GRÁFICAS

Desenvolvedor da fonte
AMÉRICO FREIRIA

A caligrafia do autor foi digitalizada em fonte especialmente desenvolvida para a produção deste livro e é de uso exclusivo da Editora Schwarcz S.A.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Odyr
A revolução dos bichos / George Orwell ;
adaptado e ilustrado por Odyr. — 1ª ed. — São Paulo :
Quadrinhos na Cia., 2018.

ISBN 978-85-359-3141-9

1. Histórias em quadrinhos I. Orwell, George,
1903-1950. II. Título.

18-18416 CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos 741.5

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

2018

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

☎ (11) 3707-3500

🌐 www.companhiadasletras.com.br

🌐 www.blogdacompanhia.com.br

@quadrinhosnacia







O sr. Jones, dono da Granja do Solar, fechou o galinheiro para a noite, mas estava bêbado demais para lembrar-se de fechar também as vigias.

O fecho de luz da sua lanterna balançava de um lado para o outro.

Um último
copo de cerveja
do barril e
depois cama.



Tão logo a luz do quarto se apagou, houve um silencioso movimento por toda a granja.

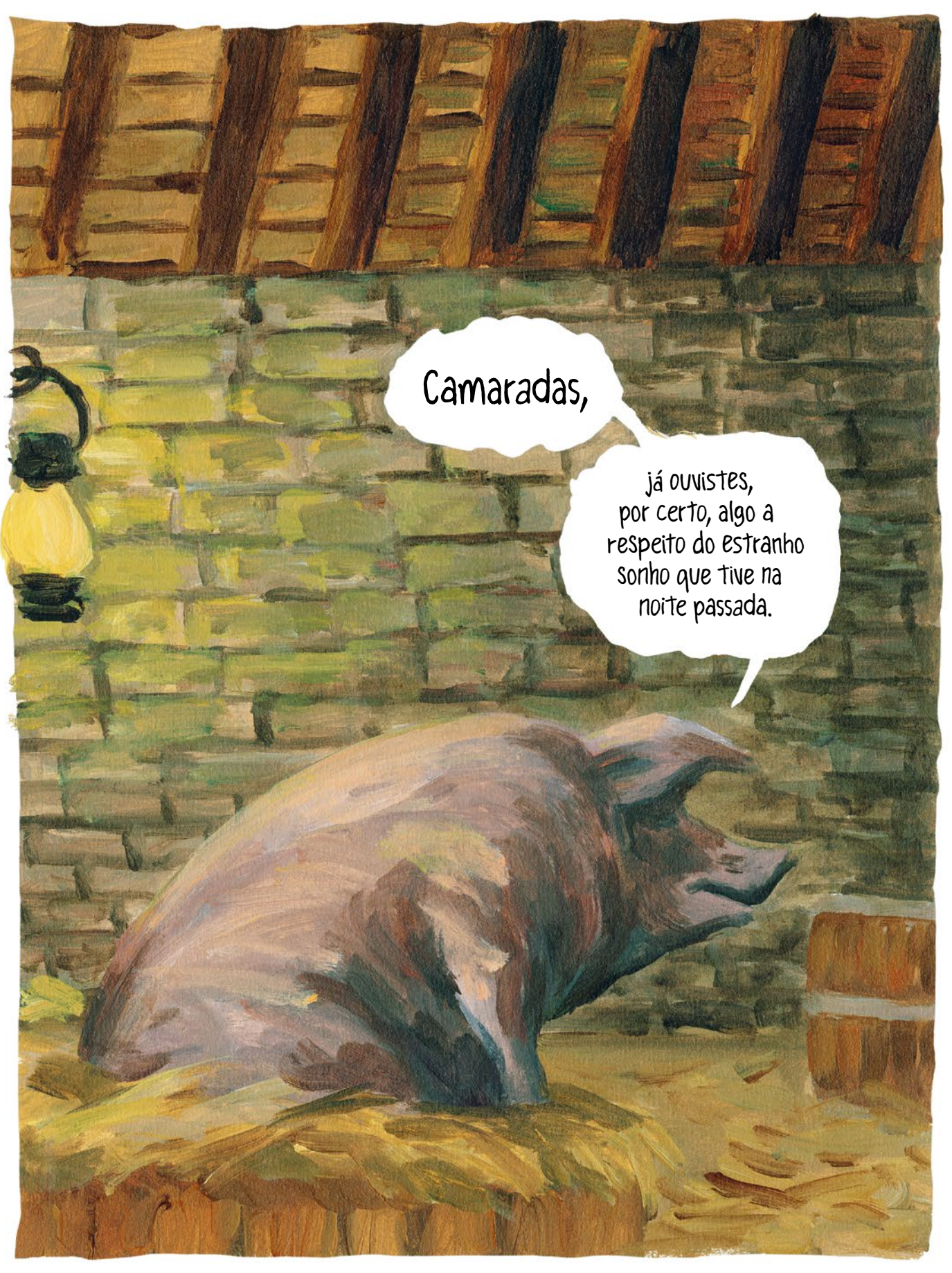


O velho Major, um porco que já fora premiado numa exposição, tivera um sonho muito estranho na noite anterior e desejava contá-lo aos outros animais.



Um encontro no celeiro foi então combinado, assim que Jones se deitasse.



An oil painting of a pig in a stable. The pig is in the foreground, resting on a bed of straw. It has a pinkish-grey body with dark, expressive brushstrokes on its legs and head. The background consists of a greenish-grey brick wall and a wooden beam ceiling. A yellow lantern hangs on the left. Two speech bubbles are present: one with the word 'Camaradas,' and another with a longer sentence.

Camaradas,

já ouvistes,
por certo, algo a
respeito do estranho
sonho que tive na
noite passada.

Mas falarei
do sonho
mais tarde.

Antes,
tenho outras
coisas a dizer.





Sei, camaradas, que não estarei convosco por muito mais tempo,

e antes de morrer considero uma obrigação transmitir-vos o que aprendi sobre o mundo.

Já vivi bastante, e muito tenho refletido na solidão da minha pocilga.

Creio poder afirmar que compreendo a natureza da vida sobre esta terra tão bem quanto qualquer outro animal vivente.

É sobre isso que desejo vos falar.



Então, camaradas, qual é a natureza desta nossa vida?



Enfrentemos a realidade:
nossa vida é miserável,
trabalhosa e curta.

Nascemos, recebemos o mínimo alimento necessário para continuar respirando. No instante em que nossa utilidade acaba, trucidam-nos com hedionda crueldade.



Nenhum animal na Inglaterra sabe o que é felicidade. Nenhum animal na Inglaterra é livre. A vida do animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.



Será isso, apenas, a ordem natural das coisas? Será esta nossa terra tão pobre que não ofereça condições de vida decente aos seus habitantes?

Não, camaradas,
mil vezes não!



O solo da Inglaterra é fértil, o clima é bom, a terra pode dar alimento em abundância a um número de animais muitíssimo maior do que o existente.



Eis aí, camaradas, a resposta a todos os nossos problemas: o Homem.



O Homem é o nosso
verdadeiro e único inimigo.

O Homem é a única criatura que consome sem produzir.
Não dá leite, não põe ovos, é fraco demais
para puxar o arado. Mesmo assim,
é o senhor de todos os animais.



Basta que nos livremos do Homem para que o produto
de nosso trabalho seja só nosso. Poderíamos
nos tornar ricos e livres.



Que fazer, então?

Trabalhar dia e
noite, de corpo e alma,
para a derrubada do
gênero humano.

Esta é a mensagem que
eu vos trago, camaradas:

rebelião!

